

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: SINALIZANDO CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DA ASSISTÊNCIA

Amanda Haissa Barros Henriques¹; Halline Iale Barros Henriques²; Danilo Lins de Albuquerque³;
Kleitiane Bezerra de Freitas Galindo⁴; Monise Gleyce de Araújo Pontes⁵.

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – campus Belo Jardim-PE –

E-mail: amandahaissa@gmail.com

2 Centro Universitário do Vale do Ipujuca (UNIFAVIP) – Caruaru-PE – E-mail: hallineiale@hotmail.com

3 Faculdade Maurício de Nassau – Campina Grande-PB – E-mail: danilolinspp@hotmail.com

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – campus Belo Jardim-PE –

E-mail: kleithyfreitas@hotmail.com

5 Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – campus Santa Cruz-RN. E-

mail: monise_gleyce@hotmail.com

RESUMO: O Ciclo Gravídico-Puerperal corresponde ao pré-natal, parto e puerpério vivenciados pela mulher nos contextos de gestante, parturiente e puérpera, respectivamente, a qual necessita de uma assistência holística, humanizada e de qualidade por parte dos profissionais de saúde que a assiste nos serviços de saúde. Apesar dos avanços em saúde da mulher ao longo dos anos, muito ainda há por fazer para que a assistência seja ofertada como deve ser, garantindo a qualidade do cuidado às mulheres que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal. Objetivou-se identificar as contribuições e limitações do cuidado de enfermagem para a promoção da saúde da mulher que vivencia o ciclo gravídico-puerperal diante dos achados na literatura pertinente. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura. Dessa forma, dos vinte e seis artigos que compuseram a revisão, despontaram dois núcleos temáticos: Contribuições do cuidado de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal e Limitações atitudinais e arquitetônicas do cuidado de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal. Diante do exposto, é necessário valorizar a contribuição dos enfermeiros na promoção da maternidade segura. Como a atenção ao ciclo gravídico-puerperal qualificada exige conhecimentos e habilidades específicos, tanto da fisiopatologia obstétrica quanto dos aspectos sócio-culturais dessa fase da vida da mulher, os enfermeiros necessitam valorizar seu trabalho, buscando maior capacitação e, principalmente, parceria com as mulheres e famílias. Observou-se que muito ainda deve ser feito para que seja atingido o conjunto de propostas do PHPN relacionadas à universalidade do atendimento ao pré-natal, parto e puerpério digno e de qualidade.

Palavras-Chave: Cuidados de Enfermagem, Cuidado Pré-Natal, Período Pós-Parto, Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

O Ciclo Gravídico-Puerperal corresponde ao pré-natal, parto e puerpério

vivenciados pela mulher nos contextos de gestante, parturiente e puérpera, respectivamente, a qual necessita de uma assistência holística, humanizada e de

qualidade por parte dos profissionais de saúde que a assiste nos serviços de saúde.

A assistência pré-natal constitui-se em cuidados, condutas e procedimentos em favor da mulher grávida e do concepto. Esta atenção caracteriza-se desde a concepção até o início do trabalho de parto. Este, por sua vez, diz respeito a saída e nascimento do recém-nascido ao envolver três fatores: o feto como o objeto (móvel), que percorre o trajeto (bacia), impulsionado por um motor (contração uterina). O terceiro e último momento do ciclo, o puerpério, é definido como o período em que as modificações locais e sistêmicas, causadas pela gestação no organismo materno, retornam ao estado pré-gravídico, ocorrendo todas as manifestações involutivas e de recuperação da genitália materna (BRASIL, 2013; MONTENEGRO; REZENDE FILHO, 2011).

Os profissionais de saúde são peças fundamentais na atenção ofertada às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal a fim de atender as necessidades de saúde das mesmas, bem como, sanar todas as dúvidas e anseios característicos deste período. Neste sentido, o conhecimento por parte dos profissionais das políticas públicas acerca da saúde da mulher e dos direitos em saúde estendidos ao público feminino é fundamental para a integralidade e qualidade da assistência.

Dentre as categorias profissionais atuantes na atenção à mulher durante este período, o enfermeiro ocupa uma posição de destaque na equipe de saúde, pois é um profissional qualificado para atendê-la e que mantém contato direto a esta diante dos cuidados ofertados, possuindo um papel muito importante na área educativa, de prevenção e promoção da saúde, além de ser agente da humanização tendo em vista que o processo gestatório, o período do parto e pós-parto são permeados, na grande maioria das vezes, por sentimentos de medo e insegurança diante da vivência da maternidade (GUERREIRO et al., 2012; RODRIGUES; NASCIMENTO; ARAÚJO, 2011).

No entanto, estudos indicam que apesar dos avanços em políticas públicas em saúde da mulher, da expansão da atenção básica e da ampliação da atenção durante o ciclo, os índices de morbimortalidade materna e perinatal ainda permanecem elevados quando comparadas com os parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (NARCHI, 2013; VIEIRA et al., 2011; NARCHI, 2010).

Estes fatos podem estar atrelados a frequentemente, nos dias atuais, nos depararmos com uma assistência à mulher baseada em cuidados rotineiros, rápidos e com enfoque tecnicista, deixando a desejar na qualidade da assistência e proporcionando o

afastamento da humanização na práxis do enfermeiro durante este ciclo (ZAMPIERI; ERDMANN, 2010). Sem contar que ainda percebemos a predominância de um cuidado de saúde pautado na representação passiva da usuária, ignorando sua situação de participante no processo gravídico-puerperal e desconsiderando todo o saber que esta possui (ALBUQUERQUE; JORGE, 2010).

Além disso, existe a necessidade de reorganização da atenção no ciclo gravídico-puerperal, sob a lógica da longitudinalidade do cuidado, da integralidade e da humanização da assistência, tanto nos serviços públicos como privados e de pactuação de ações intersetoriais nos modos de promoção da saúde das mulheres e de fomento à formulação de políticas públicas mais equânimes e positivas na perspectiva da integralidade da atenção e promoção da saúde (CABRAL; HIRT; VAN DER SAND, 2013).

Diante do exposto, apesar dos avanços em saúde da mulher ao longo dos anos, muito ainda há por fazer para que a assistência seja ofertada como deve ser, garantindo a qualidade do cuidado às mulheres que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal. Para tanto, acredita-se na contribuição positiva do cuidado ofertado a este público pelo enfermeiro, por considerá-lo um profissional capacitado para assisti-las e atender suas necessidades em todo o contexto

biopsicossocial. Assim, aponta-se como objeto de estudo da presente pesquisa a assistência de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal.

O interesse em se trabalhar esta temática surgiu com a prática vivenciada no acompanhamento de mulheres no pré-natal, parto e puerpério e a assistência de enfermagem ofertada durante este ciclo, levando a alguns questionamentos e indagações, os quais serão abordados com esta pesquisa.

Na perspectiva de contribuir para a qualidade da assistência ofertada às mulheres pelo enfermeiro, visando à promoção da saúde e bem estar da gestante, parturiente e puérpera, bem como, para contribuir com a divulgação e obtenção da 5ª Meta do Milênio de melhorar a saúde materna, torna-se necessário aprofundar o conhecimento acerca de como a atenção à mulher no ciclo gravídico-puerperal tem sido desenvolvida nos serviços de saúde de acordo com o que encontramos na literatura científica atual.

Neste contexto e diante desta problemática evidenciada, a presente pesquisa tem como objetivo identificar as contribuições e limitações do cuidado de enfermagem para a promoção da saúde da mulher que vivencia o ciclo gravídico-puerperal diante dos achados na literatura pertinente.

METODOLOGIA

A presente investigação consiste em uma revisão integrativa da literatura científica, a qual consiste em um método que permite sintetizar o conhecimento sobre determinado assunto e facilitar a aplicabilidade dos resultados significativos na prática clínica, sendo a mais ampla abordagem metodológica dentre as revisões. É muito útil na área de enfermagem, visto que diante da crescente quantidade e complexidade de informações adquiridas através de estudos, proporciona aos profissionais uma melhor utilização das evidências adquiridas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para a realização da revisão integrativa necessitou-se seguir as seguintes fases: elaboração da pergunta norteadora; busca/amostragem na literatura e coleta de dados (por dois revisores independentes); análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Tais fases foram utilizadas nesta pesquisa visando alcançar o objetivo proposto.

Tal revisão fora realizada entre os meses de março e maio de 2016, buscando responder a seguinte pergunta norteadora <<Quais as principais contribuições e

dificuldades da assistência de enfermagem no ciclo gravídico puerperal com ênfase na promoção da saúde apontadas nos achados disponíveis na literatura atual?>>.

Para tanto foi realizada uma busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), englobando todas as bases de dados indexadas; por meio do cruzamento dos seguintes descritores: Cuidados de Enfermagem (Nursing Care) OR Enfermagem (Nursing), Cuidado Pré-Natal (Prenatal Care), Parto (Parturition), Período Pós-Parto (Postpartum Period), Promoção da Saúde (Health Promotion). Estes, antes do início da busca dos artigos, foram verificados na consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH).

Os critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa foram: ser artigos disponíveis na íntegra na internet; em um recorte temporal de 2010 a 2016, visando a busca de evidências atuais na literatura acerca da temática; nos idiomas português, inglês e espanhol; e que respondessem a pergunta norteadora do estudo. Foram excluídos livros, manuais, dissertações, teses, monografias e relatos de casos e experiência, bem como, os artigos que não respondessem a pergunta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca realizada foram encontrados vinte e seis artigos que se adequaram satisfatoriamente aos critérios de inclusão pré-estabelecidos, respondendo a pergunta condutora da pesquisa.

Dos artigos que formam a amostra desta revisão integrativa, quanto ao ano de publicação, verificou-se um predomínio de estudos nos anos de 2010 e 2012 com nove artigos (34,61%) cada, seguido por 2011 com sete (26,92%) e 2013 com um (3,84%) estudo. A maior incidência de publicação deu-se nos periódicos da Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (RENE) com quatro (15,38%) estudos, seguida da Revista Escola de Enfermagem da USP e Revista de Enfermagem UERJ, ambas com três (11,53%) artigos identificados.

Em se tratando de bases de dados, a maioria, correspondendo a treze (50%) estudos, foi encontrada tanto na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) quanto no Banco de Dados de Enfermagem (BDEnf); dez (38,46%) estudos especificamente na base de dados LILACS e três (11,53%) estudos na base de dados BDEnf. Quanto aos idiomas, vinte e três (88,46%) artigos estavam disponíveis em português e três (11,53%) em inglês.

No que concerne ao tema discutido nos achados, o cuidado de enfermagem no pré-natal prevaleceu, estando presente em dez

(38,46%) artigos. A assistência de enfermagem no parto e no puerpério foi identificada em oito (30,76%) artigos cada, caracterizando a integralidade da discussão sobre o cuidado de enfermagem nas três fases do ciclo gravídico-puerperal: pré-natal, parto e puerpério.

Sobre a autoria dos estudos, destacou-se os profissionais de enfermagem com doutorado e docentes, que contabilizaram vinte e nove (35,80%) de um total de oitenta e um autores; enquanto que dezoito (22,22%) eram enfermeiros(as), treze (16,04%) eram enfermeiros(as) com mestrado, cinco (6,17%) eram enfermeiros(as) com doutorado em andamento, quatro (4,93%) eram enfermeiros(as) especialistas em Obstetrícia, três (3,70%) eram enfermeiros(as) com mestrado em andamento e três (3,70%) eram acadêmicos(as) de enfermagem.

Houve ainda um (1,23%) profissional correspondente às seguintes categorias: enfermeiro(a) obstetra com doutorado, enfermeiro(a) especialista em Neonatologia e Pediatria, psicólogo(a)-pedagogo(a) com mestrado, médico(a) com doutorado, estatístico(a) com doutorado e farmacêutico(a) com doutorado.

A abordagem metodológica mais utilizada entre os estudos foi a qualitativa, presente em dezesseis (61,53%) dos artigos analisados; enquanto que a quantitativa foi

identificada em dez (38,46%) estudos. E, por fim, dentre a coleta de dados mais apontada nos estudos selecionados encontramos a entrevista semi-estruturada, identificada em dezoito (69,23%) artigos.

Além da entrevista semi-estruturada, a coleta de dados ocorreu também por meio documental (em prontuários, livros de ocorrência, livros de plantão, etc.) em três (11,53%) artigos; por meio da associação da entrevista com a observação não participante em dois (7,69%); associação da entrevista com a coleta documental em um (3,84%) artigo; associação da entrevista, anamnese, exame físico e observação em um (3,84%) artigo e ainda, por meio da associação dos métodos de entrevista, exame físico e observação em um (3,84%) artigo também.

As abordagens sobre os cuidados de enfermagem no ciclo gravídico-puerperal com ênfase na promoção da saúde apontam o enfermeiro como ator fundamental nesta assistência à mulher. Nesse contexto, a qualidade da atenção em saúde envolve atitudes e comportamentos para reforçar o caráter de atenção em saúde como um direito, e o grau de informação das mulheres em relação ao seu corpo e suas condições de saúde, ampliando sua capacidade de fazer escolhas adequadas ao seu contexto e momento de vida. Sendo assim, foi possível por meio desta revisão integrativa perceber

que a assistência de enfermagem à mulher que vivencia o ciclo gravídico-puerperal apresenta contribuições para a promoção da saúde das mesmas, bem como depara com algumas barreiras e limitações para proporcionar um cuidado integral a este pública.

Dessa forma, dos vinte e seis artigos que compuseram a revisão, despontaram dois núcleos temáticos: Contribuições do cuidado de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal e Limitações atitudinais e arquitetônicas do cuidado de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Contribuições do cuidado de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal

Nos artigos analisado foi possível verificar que no âmbito da saúde da mulher, especificamente tratando-se da prática obstétrica, o enfermeiro exerce um papel importante no que concerne a humanização da assistência, tendo em vista que o processo gestatório e o período pós-parto sejam permeados por sentimentos de medo e insegurança (GUERREIRO et al., 2012).

Em se tratando especificamente da assistência do enfermeiro no pré-natal, foi nítido nos achados a valorização do enfermeiro, contribuindo consideravelmente para a qualidade e cobertura eficaz do pré-natal, onde sem o enfermeiro, essa atenção

provavelmente se restringiria a consultas individuais, baseadas em queixas e condutas, exame obstétrico sumário e interpretação/solicitação de exames, modelo biomédico em que as mulheres pouco são ouvidas e os aspectos referentes à sua família e ao seu contexto de vida, saúde e trabalho não são considerados (NARCHI, 2010).

A humanização da atenção ao parto, nascimento e puerpério pressupõe uma dimensão político-relacional e implica o reconhecimento do usuário como sujeito pró-ativo na produção da sua própria saúde. Assim, uma relação terapêutica eficaz, nesse período, requer a produção de vínculo, a capacidade de escuta às demandas apresentadas pela mulher e sua família e, ainda, a identificação de necessidades de cuidado e corresponsabilização pela produção da saúde, para além de um simples atendimento (CABRAL; HIRT; VAN DER SAND, 2013).

Assim como, a estrutura física e organizacional que possibilite uma assistência integral por enfermeiras obstétricas, exclusivas desses setores, e a implementação de intervenções humanizadas, como a presença de acompanhantes durante todo o processo, o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, a restrição do uso rotineiro de indução do parto e de episiotomia, a escolha de posição não

litotômica para o parto, o contato pele a pele e o aleitamento na primeira hora do nascimento, complementam o contexto de cuidado da enfermagem à mulher parturiente e puérpera (ALBUQUERQUE; JORGE, 2010).

É fundamental, portanto, que o enfermeiro seja reconhecido e valorizado, pois eles contribuem de fato para a melhoria da atenção, especialmente quando promovem segurança e oferecem apoio às mulheres ao longo de todo o ciclo gravídico-puerperal (NARCHI, 2010).

Limitações atitudinais e arquitetônicas do cuidado de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal.

Apesar das contribuições elencadas anteriormente, o cuidado de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera defronta-se na práxis assistencial com barreiras pessoais e institucionais que impedem do enfermeiro exercer as competências essenciais para a promoção da saúde da mulher.

De acordo com as dificuldades identificadas por enfermeiros em um estudo (NARCHI, 2010) acerca da atenção pré-natal, encontramos a falta de recursos materiais insuficientes e instalações físicas inadequadas, com alguns obstáculos destacados.

Outro obstáculo encontrado diz respeito a formação profissional, tendo em vista os achados que apontam para a falta de preparo ou de desconhecimento para a atenção, o que demanda habilidades e conhecimentos específicos em obstetrícia. Nesse contexto, considera-se importante sua educação permanente, especialmente dos que avaliam esta necessidade por não estarem familiarizados com as especificidades da atenção obstétrica, nem sempre contemplada de forma adequada pelos cursos de graduação em Enfermagem (CABRAL; HIRT; VANDER SAND, 2013).

A falta do trabalho em equipe (GUERREIRO et al., 2012) também entra em discussão no quesito formação profissional, o que dificulta ainda mais a assistência ofertada às mulheres, assim como, a difícil relação entre enfermeiros e médicos, apontando para a necessidade de reformulação do paradigma de atenção à saúde em nosso país, notadamente mercantilista e biomédico, que destaca e valoriza o intervencionismo e a consulta médica, em detrimento dos aspectos preventivos e de educação em saúde, bem mais marcantes no fazer do enfermeiro.

A subnotificação dos dados registrados pelos profissionais tem sido apontada na literatura como potencial limitação em estudos dessa natureza, assim como o viés recordatório. É importante promover a

sensibilização e capacitação dos profissionais para melhorar os registros nos cartões das gestantes, implantar e estimular a adesão aos protocolos, realizar avaliações e monitoramentos sistemáticos dos serviços pelos próprios profissionais, e buscar alternativas para promover, junto às gestantes, a continuidade do pré-natal (ALBUQUERQUE; JORGE, 2010).

CONCLUSÕES

Diante do exposto, é necessário valorizar a contribuição dos enfermeiros na promoção da maternidade segura. Como a atenção ao ciclo gravídico-puerperal qualificada exige conhecimentos e habilidades específicos, tanto da fisiopatologia obstétrica quanto dos aspectos sócio-culturais dessa fase da vida da mulher, os enfermeiros necessitam valorizar seu trabalho, buscando maior capacitação e, principalmente, parceria com as mulheres e famílias.

Nesse sentido, observa-se que muito ainda deve ser feito para que seja atingido o conjunto de propostas do PHPN relacionadas à universalidade do atendimento ao pré-natal, parto e puerpério digno e de qualidade.

Como já frisado, para que realmente ocorra melhoria da atenção, é necessário aumentar não só o quantitativo, mas, sobretudo, incrementar a qualificação dos

profissionais que assistem a gravidez e o pós-parto. Eles devem possuir habilidades e conhecimentos que tornem sua prática segura e capaz de promover a maternidade segura, além de contar com condições que facilitem sua atuação nos vários níveis do sistema de saúde.

É destacada a necessidade de se buscar um novo paradigma na atenção à saúde, pautado na humanização, promoção da saúde, autonomia da população e atitude ética nas relações intersubjetivas, que valorize as diferenças e identidades dos seres humanos, reconheça-os como sujeitos de direitos, merecedores de acolhimento e compreensão.

Desta forma, espera-se que este estudo tenha contribuído para o aprimoramento e desenvolvimento do conhecimento científico sobre a importância da contribuição do cuidado do enfermeiro durante o ciclo gravídico-puerperal, bem como os principais desafios e barreiras encontrados por este profissional, tendo em vista não só a relevância científica que apresenta, mas também, a importância social diante da melhoria da assistência de enfermagem oferecida às mulheres durante o ciclo gravídico-puerperal e, por conseguinte, sua promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. A.; JORGE, M. S. B. Construção da autonomia no ato de cuidar das mulheres: sujeito autônomo ou sujeitoado? **Rev. Baiana de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 397-408, Abr-Jun, 2010.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. 1. ed. rev. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.

CABRAL, F. B.; HIRT L. M.; VAN DER SAND, I. C. P. Atendimento pré-natal na ótica de puérperas: da medicalização à fragmentação do cuidado. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 47, n. 2, p. 281-7, 2013.

GUERREIRO, E. M.; RODRIGUES, D. P.; SILVEIRA, M. A. M.; LUCENA, N. B. F. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **Rev Min Enferm.**, v. 16, n. 3, p. 315-323, Jul-Set, 2012.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. **Rezende Obstetrícia**. 11. ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

NARCHI, N. Z.; CRUZ, E. F.; GONÇALVES, R. O papel das obstetrias e

enfermeiras obstetras na promoção da maternidade segura no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 4, p. 1059-68, 2013.

NARCHI, N. Z. Atenção pré-natal por enfermeiros na Zona Leste da cidade de São Paulo – Brasil. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 44, n. 2, p. 266-73, 2010.

RODRIGUES, E. M.; NASCIMENTO, R. G.; ARAÚJO, A. Prenatal care protocol: actions and the easy and difficult aspects dealt by family health strategy nurses. **Rev Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 5, p. 1041-1047, 2011.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Eistein** [S.l.] [Internet]., v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010. Disponível em:http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf. Acesso em 20 mai 2016.

VIEIRA, S. M.; BOCK, L. F.; ZOCHE, D. A.; PESSOTA, C. U. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. **Texto Contexto Enferm.**, v. 20, (Esp), p. 255-62, Florianópolis, 2011.

ZAMPIERI, M. F. M.; ERDMANN, A. L. Cuidado humanizado no pré-natal: um olhar

para além das divergências e convergências.

Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., v. 10, n. 3, p. 359-67, Recife, Jul-Set., 2010.